Palcos e Telas

Madlaine Traverse

Directores

MARIO NUNES

e

M. F. Cravo Jr.

PALCOS E TELAS

REVISTA THEATRAL CINEMATOGRAPHICA

Rio de Janeiro, 23 de Setembro de 1920

ANNO III — N. 131

Redacção

AVENIDA RIO BRANCO 129

2° andar

RIO DE JANEIRO

Teleph. C. 2377

PALCOS E TÉLAS não se póde eximir á honra de registrar, em suas columnas, o facto que enche o Brasil de jubilo, a estadia, entre nós, dos Soberanos Belgas, o Rei Alberto I e a Rainha Elisabeth.

Desembarcando aqui, domingo ultimo, dentro de uma verdadeira apotheose de carinho e enthusiasmo, a que o tempo — um dia de sol lindissimo — se associou galhardamente, terão as duas heroicas figuras das horas tremendas da historia contemporanea, sentido que occupam um grande logar no coração generoso da Nação Brasileira, que não se limitou, quando foi da invasão da Belgica, a lançar o seu protesto pela brutal violação dos principios de Direito e de Justiça, estabeleceu pela solidariedade nos soffrimentos, um eterno vinculo de grande apreço e amizade muito viva.

Esta revista ao apresentar a S. S. M. M. o Rei e a Rainha dos Belgas sua saudação de boas vindas, tem a postura de profundo respeito que a verdadeira realeza impõe, a realeza que não deriva sómente do sangue e do nascimento, mas de elevadas, peregrinas qualidades de nobreza e de caracter.

Direitos autoraes

Temos, por varias vezes, tratado da situação creada aos nossos autores theatraes pela inconsciencia das empresas que levam á scena originaes brazileiros e que subsiste, tão sómente, por culpa dos interessados recolhidos a uma inercia que nada justifica. Vemo-nos, agora forçados a encarar de novo o assumpto porque o procedimento incorrecto dos emprezarios está produzindo um resultado que vae retardar grandemente o desenvolvimento do nosso theatro qual seja a abstenção de produzir, resolução que a maioria dos nossos escriptores tomou.

A tabella em vigor é estabelecida á base de 30$ cada representação de peça em tres actos. E', como se vê, uma quantia irrisoria, inacceitavel, indigna. As emprezas, no entanto, a impõem e os autores a ella têm se submettido recolhendo miseravel paga por trabalhos que têm produzido fortunas. Temos citado já, como exemplo, "A Jurity" e ha pouco "O Pé de Anjo" porque os casos dessas peças são os mais flagrantes e passaram-se com a Empreza Paschoal Segreto que, em telegrammas ao Sr. Presidente da Republica blasona-se de protectora do theatro nacional. (Bôa maneira de proteger !)

Necessaria se torna, pois, a reacção dos nossos autores. Qualquer original brasileiro, por fraco que seja, dá mais dinheiro a ganhar que o melhor producto importado. As comedias ligeiras levadas á scena no Trianon, nunca saem do cartaz antes de quinze dias. As famosas peças da não menos famosa trindade Felix Bermudes, João Bastos e Ernesto Rodrigues, quando muito, são representadas durante uma semana. No emtanto estas rendem aos seus autores 200$ em cada noite. E' que os escriptores portuguezes apoiados pela sua associação de classe souberam se impor.

E aqui ? Porque não deliberam os autores nacionaes por si uma vez que de nada lhes vale a S. B. A. T.? Ha de o nosso theatro fenecer victima da ganancia de emprezarios inescrupulosos ?

—*—

Associação de classe

Uma das melhores iniciativas da classe theatral no Rio de Janeiro foi a recente creação do Centro Artistico Theatral do Brasil, que era de admirar não existisse ainda em um paiz onde o theatro, como arte e como industria, attingiu já a um alto grão de desenvolvimento.

Em um dos primeiros numeros desta revista dissemos que uma das medidas urgentes e a que levaria a bom termo a questão do theatro nacional seria a fundação de uma associação de classe. Em repetidos artigos, infrutiferamente fizemos propaganda da idéa estabelecendo um parellelo com as demais classes trabalhadoras do Rio de Janeiro que, por intermedio dos seus centros tudo obtêm do poderes publicos e dos particulares.

Registramos, pois, com os melhores applausos a noticia da fundação desse centro, cujos estatutos, reproduzimos adiante. A nosso ver se não mentir aos seus propositos, tem a sua creação significação mais alta do que a approvação pelo Conselho Municipal do projecto instituindo as bases de organisação do theatro nacional.

—*—

A FOX FILM NAS FESTAS DO REI ALBERTO

Fez extraordinario successo, pela novidade, a lembrança da Empreza Brasileira Fox Film do Brasil., de fazer evolucionar sobre a nossa bahia e depois em terra sobre a Avenida, no dia da chegada do Rei Alberto, um grande biplano, em que se lia distinctamente "Fox Film", encarregado da reportagem cinematographica da recepção de nossos reaes hospedes. A surpreza do publico pela feliz iniciativa da Fox em breve se tornou em applauso geral e, no dia seguinte, a noticia dada pelos grandes diarios elucidou por completo aquelles que haviam ficado intrigados com a inesperada apparição de um apparelho desses, de propriedade particular. Ao Sr. Alberto Rosenwald, representante da Fox para todo o Brasil, enviamos as nossas felicitações pelo exito da idéa, sentindo que pela angustia do tempo não possamos nos referir ás exhibições feitas já hontem do respectivo film.

Como "elles" começaram

DAVID GRIFFTH, quando era um simples rapaz, cavava assignaturas nas montanhas de Kentucky, para um jornal da roça, o "Baptist Weekly". Nascido perto de Louisville, teve que começar a trabalhar ainda muito creança, pois sua familia, a exemplo de muitas outras, nunca se poude refazer dos estragos causados pela Guerra Civil. De reporter do "Lousville Courier Journal" passou para o theatro, sendo interessante notar que foi actor da Biograph, a cinco dollars por dia, antes de se revelar o ensaiador mestre que hoje é.

O pae de CECIL B. DE MILLE era socio de David Belasco e escriptor theatral, o que não impediu Cecil de começar a trabalhar cedo. Este abandonou o collegio e sentou praça no exercito antes de ter 18 annos. Sua mãe, porém, não achou o exercito logar apropriado para aquelle que devia tornar-se depois um dos mais intelligentes ensaiadores da industria cinematographica... Foi denunciar a edade do rapaz e as autoridades fizeram o resto. Elle ficou damnado da vida e por vingança começou a lavar carros em Jersey. Mais tarde entrou para uma escola de bellas artes e depois para um collegio qualquer. Agora, commanda um batalhão de gente e concebe pelliculas da força de "Who change your wife ?" (Por que troca a sua esposa ?)

WILLIAM FOX, se o cinema dér o prego, voltará á industria das esponjas. Os seus primeiros dollars, ganhou-os elle trabalhando em uma fabrica de esponjas, East Side, Nova-York. De operario passou a proprietario do estabelecimento. Depois organisou uma agencia de alugar films. Pouco satisfeito com a qualidade de films que as fabricas produziam, Fox lembrou-se de fazel-os elle mesmo. E hoje ha agencias da Fox em todo o mundo.

DUSTIN FARNUM

REPORTAGEM DA SEMANA

DUSTIN FARNUM

Fui ver o Dustin. Encontrei-o deitado numa rede, presa á duas formidaveis arvores, de sua magnifica residencia em Hollywood e guardado por tres magnificos cachorros, dois galgos e um bull-dog. Este ultimo repontou commigo, um tanto enfurecido, mas resolveu attender as ordens do dono e calou-se.

— Sou jornalista! Fui eu dizendo, para dizer alguma coisa.

— Muito prazer...

— E desejava algumas informações suas, um pouco de sua attenção, para uma entrevista.

— A que respeito?

— Sobre o seu recente contrato com a Robertson-Cole, por exemplo.

— Simples e de facil informação. Tendo terminado o contrato que me prendia á United Pictures Theatre of America, recebi varias propostas de casas importantes e entre ellas a Robertson-Cole. Preferi esta!

— E é por muito tempo?

— Por varios annos, obrigando-me eu a só fazer quatro films por anno, dos quaes já estou preparando o primeiro, quero dizer, já recebi o argumento para estudar.

— E o que pensa o amigo sobre o cinema?

— Penso que está fadado a ser a primeira industria do mundo, especialmente aqui na America, onde se empregam nelle sommas colossaes. Acredito mesmo que, mais anno menos anno, o theatro desapparecerá para dar logar ao cinema.

— Deve ter suas razões para assim falar...

— Varias razões. Penso, por exemplo, que no cinema o effeito é tudo, e nelle triumpha a maneira de produzir emoção, emquanto que no theatro o unico elemento realmente victorioso é a voz. Do mesmo modo que os dedos fazem vibrar as cordas do violão, assim a voz faz vibrar as emoções humanas. Repare bem nisto... Quando o actor do theatro emociona a platéa e faz mesmo algumas vezes derramar lagrimas ás mocinhas e senhoras, é porque tem voz bem educada, bem preparada para o effeito... No cinema não se precisa desse recurso.

— O que é que se precisa então?

— Expressão do rosto, dos olhos, do sorriso ou do cenho, a mimica em geral, o modo de caminhar que deve ser objecto de estudo.

— Não é preciso, nesse caso, ter pertencido ao theatro para fazer successo no cinema...

— Claro que não. Mas acho que a experiencia theatral é de grande utilidade, não obstante os varios triumphos cinematographicos que todos nós conhecemos. Um caso palpavel, esse do John Barrymore. Estou convencido de que elle, se não houvesse pertencido ao theatro, não lograria triumphar no cinema, como triumphou. Faça uma coisa... Passe em mente uma revista aos nomes artisticos mais populares da tela, e encontrará que os que maior *força expressiva* alcançam têm antecedentes theatraes.

— Quaes são as *coisas* de theatro que se utilizam no cinema?

— Do theatro, trazemos para o cine a parte mecanica da arte e a confiança em nós mesmos. Não é raro um grande actor theatral fracassar por completo no cinema.

— Devido a quê?

— Supponho que é devido á "personalidade", em grande parte. Para triumphar no cinema, é preciso ter "personalidade". No theatro, temos a palavra que é um admiravel elemento para triumphar. Conheço actores, cuja fama se baseia simplesmente em haver conseguido dominar o timbre da voz até obter effeitos vocaes realmente de grande effeito. No cinema, isso não serve por completo...

— E a caracterisação tambem não influe?

— Outra cousa que deve ser bem estudada, essa, e muito minuciosamente, porque a caracterisação que hoje é de grande effeito póde não o ser amanhã. A objectiva tem surpresas formidaveis. Os olhos e os labios devem merecer-nos a maior das attenções....

— Ha outras bases para se triumphar no cinema?

— Como não? Uma vida simples e sã... Boa saude... Olhos brilhantes, força de vontade, desenvoltura e muita, mas muita "personalidade".

— Como entrou no cinema?

— Foi Thomas Ince quem me contratou, depois de eu haver conseguido exito no theatro, estreando em 1913 com Louise Glaum em "The Iron Strain". Depois, fui para a Paramount, por intermedio de meu mano William e fiz ali cinco films "The squawman", "The Virginian", "Captain Courtesy", "The Gentleman from Indiana" e "The Parson of Panamint". Em seguida ainda por intermedio de meu mano, entrei para a Fox. Passei dali á United e fico agora com Robertson-Cole.

— Tem suas predilecções com certeza... Qual é seu actor?

— John Barrymore!... Esse é para mim o supremo actor cinematographico e theatral.

— E seu mano?

— Admiro-o muito. Considero-o mesmo um dos maiores actores dramaticos.

— E das actrizes?

— Adoro a Glaum...

— E, diga-me... Está satisfeito com a sua situação no cinema, ou desejaria voltar ao theatro?

— Vamos por partes. Estou satisfeito no cinema, sem deixar de comprehender que não tenho tido grande sorte nos meus argumentos, mas por coisa alguma abandonarei suas fileiras. Entretanto, gostava duma vez por outra representar no theatro, pôr-me em contacto directo com o publico, ouvir de novo seus applausos. Mas, voltar definitivamente? Não! Só em pensar nisso me assusto... Trocar o cinema pelo theatro? Nunca!

— Por que diz o meu amigo que não tem tido sorte nos argumentos?

— Isso são contos largos, que é melhor deixar para outra opportunidade. Por hoje, resta-me agradecer sua visita. Outro dia falaremos com mais vagar.

Estava terminada a palestra...

NOSSA CAPA

Madlaine Traverse, que hoje enfeita a capa de "Palcos e Telas", é uma das actrizes da tela que gozam de certa evidencia e sympathia no Rio, principalmente depois que nos appareceu feita estrella, pela Fox-Film. Seus films, obedecendo quasi sempre ao genero dramatico violento, são sempre optimamente recebidos e fazem sempre cartaz, um dos motivos, sem duvida, que os impõem aos applausos de todas as classes que frequenam cinema. Como todos os artistas tem suas superstições e mascotes, quando está posando e, assim, se William Farnum não posa, sem que dois ou tres violinistas vibrem, nos seus instrumentos, a inspiração para o grande tragico e Mary Pickford faz questão de mostrar de preferencia seu lado direito á lente da objectiva, Madlaine Traverse tem a sua mascotte na côr amarella. Não posa sem averiguar primeiro se, em qualquer dos componentes dos scenarios, ha de facto, um simples traço que seja, da côr amarella, e, não o havendo, arranja meios e modos de se adornar com uma ou mais fitas dessa côr, no cabello ou no vestido. Actualmente, ao que dizem os jornaes americanos, Madlaine sahiu da Fox onde terminou seu contrato, sempre com exito.

Mrs. Fred TALMADGE e sua filha NATALIA passaram por grande susto quando, ao chegar a Paris, souberam que DAVID KIRKLAND, ensaiador de CONSTANCE TALMADGE, tinha transgredido os preceitos da lei. Mr. KIRKLAND sahiu para a Europa um mez antes das TALMADGES, com uma camara especial para apanhar photographias de certos logares famosos, que serviriam mais tarde de ponto de partida para a construcção de "sets" (scenarios). O ensaiador, comtudo, não conhecia as leis da Europa, uma das quaes considera de grande gravidade o tomarem-se photographias de certos logares publicos da França sem se pedir licença ás autoridades. KIRKLAND alugou um daquelles pittorescos carros abertos de Paris, dispoz a camara e foi apanhando varios aspectos dos logares por onde passava. Tudo muito bem até elle chegar ao tumulo de Napoleão e collocar a machina em posição. Appareceu um gendarme e prendeu-o. As Talmadges, porém, chegaram a tempo de confirmar as declarações de KIRKLAND de que não conhecia as leis francezas sôbre photographia e que na America não as havia. Desse modo KIRKLAND sahiu da gaiola e apanhou só uma reprimenda da policia.

※

A "Associated Exhibitors" comprou os films de HAROLD LLOYD para a Pathé por coisa parecido com um milhão de dollars. Espera-se que LLOYD fará seis, de dois actos cada um, por anno, isso no periodo de dois annos. LLOYD tem trabalhado muito nestes ultimos tempos e é um artista originalissimo que toda a gente já aponta como successor de CHAPLIN. Isso é motivo de jubilo não só para o publico que o estima como para os collegas que são seus admiradores, principalmente Chico Boia, um dos seus mais enthusiasmados admiradores.

※

BRYANT WASHBURN deixou os seus dois filhos aos cuidados dos avós em Hollywood e embarcou com a mulher para a Inglaterra, onde fará o primeiro film para a sua propria companhia.

※

Segundo parece a familia TALMADGE (Mrs. Talmadge, Constance, Norma e Natalie) juntamente com o marido de Norma ainda estão em Londres. Norma fará ahi o seu film: "O jardim de Allah".

DE DOMINGO A DOMINGO

MUNICIPAL — Companhia Lyrica Bonetti — Dia 13, "Fedra"; 14, "Aida"; 15 e 16, "Manon"; 17, "Loreley"; 18, "Tristão e Isolda"; 19, "Madame Butterfly".

CARLOS GOMES — Companhia Dramatica Nacional — Dia 13, descanso; 14 a 18, "O heroe dos submarinos"; 19, "O mestre de forjas".

PALACIO — Companhia Chaby Pinheiro — Dia 13, "Boa gente", festa do Sr. Ribeiro Lopes; 14, "A maluquinha de Arroyos"; 15, "O medico á força" e "Rosas de todo o anno", festa do Sr. Manuel Rocha; 16, "Blanchette", festa do Sr. José Mora; 17, "Cinco réis de gente", primeira representação, festa da Sra. Beatriz de Almeida; 18, "Cinco réis de gente"; 19, "A maluquinha de Arroyos".

LYRICO — Companhia Dramatica Portugueza — Dia 13, "Marquez de Villemer"; 14, "A Conspiradora"; 15, "O Bibliothecario", primeira representação;; 16, "O Bibliothecario"; 17, "Don Juan Tenorio", primeira representação; 18 e 19, "Don Juan Tenorio".

TRIANON — Companhia Alexandre de Azevedo — Dias 13 e 14, "Tinha de ser..."; 15 a 19, "Terra Natal".

REPUBLICA —Companhia Amarante-Satanella — De 13 a 19, "O João Ratão".

S. PEDRO — Companhia Nacional de Operetas e Melodramas — Dia 13, ensaio geral; 14, "A princeza dos Cajueiros", primeira representação; 15 a 19, "A Princeza dos Cajueiros".

S. JOSE' — Companhia Nacional de Burletas e Revistas — De 13 a 19, "Chico Bola & Carlitos".

RECREIO — Companhia Carlos Leal — Dia 13, "Pé de Meia", festa dos Srs. José David e José dos Santos; 14 e 15, "O 31"; 16, "No paiz do sol", festa do Sr. Alvaro Barradas; 17, "No paiz do sol", festa do corpo de córos; 18, "De ponta a ponta", primeira representação; 19, "De ponta a ponta".

PHENIX — Fechado.

S. Pedro

ARTHUR AZEVEDO — "A PRINCEZA DOS CAJUEIROS", opereta em 3 actos, musica de Sá Noronha. — Distribuição: El-Rei Cajú, Sr. M. Durães; Dr. Escorrega e Barão do Bom Successo, Sr. Arthur de Oliveira; Nheco, Sr. Procopio Ferreira; Paulo, Sr. Vicente Celestino; Marcos, Sr. Monteiro; Antonio, Sr. Jayme Costa; 1º ministro, Sr. Reynaldo Teixeira; Advogado de defesa, Sr. Carlos Barbosa; Advogado de accusação, Sr. J. Costa; Princeza dos Cajueiros, Sra. Wanda Rooms; Virginia e Duqueza da Guarda Velha, Sra. Elvira Mendes; Petronilha, Sra. Brazilia Lazzaro; Thereza, Sra. Maria Grillo; Pagem, Sra. Carolina Alves; Enfermeira, Sra. Sylvia.

O novo espectaculo do S. Pedro tem, pelo menos, um valor, o de facultar á actual geração uma opportunidade de apreciar o escrupulo artistico com que, ha quarenta annos, no Rio de Janeiro, se fazia theatro, muito embora se tratasse de theatro ligeiro. A peça alli representada assenta sobre uma bem urdida intriga, traçada ao gosto daquelle tempo, succedendo-se as scenas naturalmente, mas sempre cheias de interesse e graça não muito viva, concordemos, mas a bastante para que a peça alcance o seu fim, que é divertir.

O publico de hoje não lhe conhece o enredo e assim não é demais que digamos aqui que "A Princeza dos Cajueiros" resulta de um recurso astucioso do Dr. Escorrega, medico da Côrte de El-Rei Cajú. Estava a rainha prestes a dar um herdeiro á corôa, quando o Rei faz saber ao sabio esculapio que a criança deveria ser menina e que se a sua sciencia esse poder não tivesse a forca o esperava. O Dr. Escorrega que havia uma filha de amores illicitos com uma tal Virginia, substitue o menino que nasce pela menina que tão atrapalhado o traz. Vinte annos depois Paulo, criado entre pescadores, apaixona-se pela Princeza, que tambem o ama. Estala o escandalo na côrte, os dous são julgados pelo conselho de ministros e condemnados á morte... E' claro que os paes da falsa Princeza revelam o seu segredo, o julgamento é annullado e o amor, que tem fogo abrasador, abrasa para sempre as duas almas enamoradas. A musica é bonita — quem della não se lembra, se tão trauteada foi? — principalmente a barcarola, os duettos de amor, a da scena do julgamento e o trecho famoso "Amor tem fogo", cuja constante repetição se ouve sempre com agrado.

A interpretação virá a ser, dentro de poucos dias, razoavel, mas nunca satisfactoria, pois não dispõe a companhia nem de cantores, nem de actores capazes de arcar com as difficuldades da peça. Constitue, ainda assim, um agradavel espectaculo, pois que conta, quanto á parte vocal, com a Sra. Wanda Rooms e Srs. Vicente Celestino e Jayme Costa, que despertam francos applausos, e quanto a parte interpretativa, com os Srs. Arthur de Oliveira, Procopio Ferreira, M. Durães e Carlos Barbosa e Sra. Brasilia Lazzaro, que nos deram trabalhos muito apreciaveis.

A montagem é bella. Comquanto magnificos os tres scenarios, o do ultimo acto pelas suas linhas e tintas, que lhe dão um aspecto encantador de leveza, merece ser destacado. — **Mario Nunes.**

PALACE

DARIO NICODEMI — "CINCO RÉIS DE GENTE", comedia em 3 actos — Distribuição: Tito, Sr. Chaby Pinheiro; Julio Bernini, Sr. Mario Pedro; Garçon, Sr. Telmo de Souza; Desconhecido, Sr. M. Rocha; Migalha; Sra. Beatriz de Almeida; e Emilia, Sra. Belmira de Almeida.

Foi uma linda festa a da Sra. Beatriz de Almeida, sexta-feira no Palacio Theatro. Publico numeroso, flores em profusão e carinhosos applausos deram ao espectaculo um brilho excepcional, em que se sentia a estima e o apreço em que é tida, entre nós, a graciosa e gentil actriz.

Rrepresentou-sce "Cinco réis de gente" (Scampolo), a encantadora comedia que Dario Nicodemi compoz com um unico fito — comprazer — attingindo-o plenamente.

A protagonista, a Migalha, aquelle animalsinho vagabundo dos ruas, que nunca teve educação e por isso mesmo nunca teve deformados os sentimentos bons tão communs entre os humildes viveu no palco interpretado pela Sra. Beatriz de Almeida. O ar garoto, por vezes ladino, da experiencia que lhe trouxe o trato dos homens, por vezes ingenuo, da ignorancia em que está do mundo, teve uma interpretação fiel e sincera. O typo, o modo de rir e de fallar, algo saloio, as maneiras desataviadas e sem compostura, tudo indicava que a encantadora actriz, entregou-se a um minucionso estudo do seu papel, cujo caracter apprehendeu bem, como nelle encontrou margem para a utilisação das suas faculdades artisticas que são de bom quilate. Interessante em todas as scenas, um dos seus momentos mais felizes foi o fecho do primeiro acto. Aquelle instante de funda emoção, obtida com tres ou quatro repetições da mesma phrase,são das cousas que não se aprendem, mas que revelam a scentelha do genio dramatico, privilegio das raras creaturas que são os verdadeiros artistas.

O trabalho do Sr. Chaby Pinheiro, no engenheiro Tito, era já conhecido da nossa platéa. O illustre actor é sempre magnifico "diseur", sincero e natural. Novos eram a Sra. Belmira de Almeida, na Emilia, papel que vestiu com a costumada elegancia e bom gosto e conduziu com brilho, graciosamente seductora; e o Sr. Mario Pedro, que realizou um verdadeiro "tour de force", fazendo com muita discreção o papel de Julio Bernini com muito poucos ensaios. Gostámos particularmente da sua scena, no divan, de seducção da Migalha, que teve um accento de grande sinceridade. Elogiemos ainda a Sra. Jesuina de Chaby na amante insupportavel de Tito, que fez com a costumada correcção.

No final do espectaculo a Sra. Beatriz de Almeida recitou duas poesias de sua lavra, ambas sentimentaes, revelando o caracter romantico da autora, as quaes mereceram muitas palmas..— **Mario Nunes.**

RECREIO

MACHADO CORRÊA E ACCACIO ANTUNES— "DE PONTA A PONTA", revista em 2 actos — Principaes papeis pelos Srs. Carlos Leal, Thomaz Vieira, Alvaro Barradas e Rosa Matheus, e Sras. Maria Litaly, Deolinda de Macedo, Evan Viçoso e Amelia Perry.

A revista que a Companhia Carlos Leal sabbado nos deu a conhecer é um trabalho ligeiro, que diverte o espectador, não porque apresente navidades, mas pela graça com que critica factos da actualidade, sem insistir sobre cousa alguma, em uma rapida successão de scenas e quadros.

Têm graça, por exemplo, a Constituição da Republica da Gabirolandia, a Policia Feminina, a Escolastica, as Pernas Reveladoras e aqui e alli algumas pilherias, que não causaram maior effeito porque não foram sublinhadas pelos artistas, uma vez que raro era o que sabia o papel.

A musica é do mesmo valor, ligeira e agradavel, e a montagem é acceitavel.

Não ha quasi quem distinguir. Citem-se a Sra. Maria Litaly, que pouco apparece, mas canta um fado com sentimento e faz bem a somnambula, no Café Seringa de Ouro; o Sr. Rosa Matheus, desenvolto no Miguel; a Sra. Evan Viçoso, muito graciosa; o Sr. Thomaz Vieira, bom actor, mas que teve ainda menos tempo, ao que parece, do que os seus collegas, de estudar seus papeis; e o Sr. Alvaro Barradas.

Se a revista tivesse tido ensaios em numero sufficiente, seria applaudida com real agrado.— **M. N.**

Lyrico

MASSON — "O BIBLIOTHECARIO", comedia em 4 actos — Distribuição: Roberto, Sr. Eduardo Brazão; Mac Donald, Sr. Rafael Marques; Lotario Mac Donald, Sr. Luiz Pinto; Henrique Marsland, Sr. J. Calazans; Gibson, Sr. Henrique de Albuquerque; Marsland, Sr. Casimiro Tristão; Leon Martin, Sr. Mattos; Knox, Sr. C. Shore; Tripp, Sr. Torres; Patricio Woodford, Sr. Joaquim Miranda; João, Sr. Lacerda; Eddita, Sra. Ilda Stichini; Miss Dickeson, Sra. Marianna de Figueiredo; Sara Gildern, Sra. Accacia Reis; Eva Webster, Sra. Rosa Cerca.

A Companhia Dramatica Portugueza offereceu aos seus "habitués" uma peça mais leve, destinada a fazer rir, com um terceiro e um quarto actos quasi vaudevilhescos, em que a graça deriva das situações e do caracter dos personagens. E' um specimen do humorismo inglez, ingenuo quasi sempre, sem a mais ligeira intenção maliciosa.

Como todas as peças do seu genero "O Bibliothecario" é irresumivel, tarefa aliás dispensavel em se tratando de uma peça representada aqui por varias vezes e que conta já algumas dezenas de annos...

A interpretação foi viva quanto a alguns personagens. O Sr. Eduardo Brazão, com o seu extraordinario merito que lhe permitte adaptar-se a qualquer trabalho, trouxe a platéa em hilaridade com as suas burlescas momices. O Sr. Raphael Marques fez um

Mac Donald, tio, com uma grande brusquidão dando feitio ao papel. Mantiveram-se em boa altura os Srs. Henrique de Albuquerque, Luiz Pinto e J. Calazans, emquanto a Sra. Ilda Stichini compoz com sincera graciosidade uma ingenua, de modo a nos despertar o desejo de vel-a em grandes papeis, de responsabilidade, com os quaes, pelo seu merito, póde arcar. — **M. N.**

ZORILLA — "D. JOÃO TENORIO", peça em verso em sete quadros, traducção livre de Julio Dantas — Distribuição: João Tenorio, Sr. Eduardo Brazão; D. Ignez, Sra. Palmyra Bastos; Brigida, Sra. Lucinda Simões; A abbadessa, Sra. Mariana Figueiredo; D. Anna de Pantoja, Sra. Rosa Cerca; D. Sol, Sra. Leonilde Pereira; Irmã Rodeira, Sra. Carlota Sande; D. Gonçalo Ullôa, Sr. Francisco Judicibus; Luiz Padilha, Sr. Rafael Marques; D. Diogo Tenorio, Sr. Augusto Torres; Ciutti, Sr. Casimiro Tristão; Capitão Zamora, Sr. Henrique Albuquerque; Avelaneda, Sr. João Calazans; Butemelli, Sr. Eduardo Mattos; Paschoal, Sr. Miranda; O esculptor, Sr. Eduardo Mattos.

Uma mentalidade como a do Sr. Julio Dantas não se ateria á funcção de mero traductor ao ter que passar para a lingua que maneja com elegancia e brilho, uma obra poetica, e esse procedimento, censuravel em qualquer outro, só applausos merece, pois que tivemos remoçado sob a responsabilidade de um nome illustre, um dos mais bellos monumentos das letras castelhanas.

Inapportunas seriam aqui quaesquer considerações acerca do valor intrinseco de "Dom Tenorio", obra classica do theatro hespanhol. Registramos, apenas, o interesse com que se assiste a todas as scenas, as emoções que ellas nos dispertam, a pintura viva do caracter e sentimentos do irresistivel seductor de donzellas e a belleza cantante de todos os versos, musica que se ouve deliciado, principalmente quando deriva dos labios de um Eduardo Brazão.

A esse illustre actor cabe quasi exclusivamente o enorme successo que a peça alcançou. O Sr. Eduardo Brazão surprehendeu-nos pelo aspecto de mocidade que imprimiu a toda a sua figura, e que não provinha sómente da caracterisação, aliás muito feliz, mas do porte, gesticulação e entono. Vendo-o, sentiamos que a arte, o genio dramatico não é só um dom individual, mas uma faculdade superior que liberta as creaturas que a possuem das contingencias inherentes á natureza humana, tal, por exemplo, a que diz respeito ao envelhecimento. O grande actor couduziu todas as scenas com impeto e vigor, disse de modo impeccavel com inergia ou apaixonadamente todos os bellos versos do seu papel dispertando grandes applausos.

O espectaculo para a sua excellencia contou ainda com a participação das Sras. Lucinda Simões e Palmyra Bastos.—**Mario Nunes.**

PROGRESSOS DA CINEMATOGRAPHIA ALLEMÃ

"Undschau", revista allemã, em artigo assignado por Thielemann, dá interessantes informações sobre alguns aperfeiçoamentos introduzidos pelos allemães no cinema. Assim, por meio de espelhos moveis, mercê dos quaes a fonte de luz acompanha, em seu movimento, cada posição do "film" e com a mesma velocidade, supprime-se a tremulação nas projecções, oriunda, como se sabe, de estar constantemente em movimento o "film" emquanto que a fonte luminosa está firme. Descobriu-se tambem, parece, o poderem parar os "films" sem perigo de incendio. Já se fizeram mesmo experiencias positivas em "films" instructivos, *parando-se* as varias scenas, que se deseja mostrar mais demoradamente aos alumnos e completar com explicações oraes. Experimentou-se tambem o "film"-opera... Uma orchestra de cantores acompanha a scena filmada e o maestro é cinematographado ao mesmo tempo que os actores do "film". Depois, quando se dá a projecção, os musicos e os cantores obedecem á batuta do maestro que apparece no "film", e, ao que se diz, o effeito é o desejado.

—✱—

"EL GRAN GALEOTE", DE ECHEGARAY

Sob o titulo "O mundo e a mulher", acaba de ser adaptada á tela essa famosa obra pelo sr. Charles Nidlinger, da Paramount. Alma Rubens, N. Montagú e Pedro de Cordoba são os principaes interpretes. "El gran galeote" já foi exhibido, ha tempos, no Rio, sob o titulo "Diffamação", importado pelo sr. Claude Darlot e procedente da fabrica Ivan Films. Estreou-se no Avenida e no Ideal, no mesmo dia.

—✱—

DOIS NOVOS CINEMAS

O Rio inaugurou ha dias dois majestosos salões cinematographicos, ambos situados nos arrabaldes mas dignos do centro da nossa urbs, pelo conforto, commodidade e lotação que podem offerecer a seus frequentadores, o Atlantico em Copacabana e o Oriente em Olaria. Ambos construidos para o fim a que se destinam, logo no dia da inauguração se viram repletos, sendo unanimes as optimas referencias feitas ás respectivas emprezas proprietarias, pelo arrojo de sua iniciativa, em que se não olhou a quaesquer esforços por mais pesados que fossem, em favor do publico. A' Empreza Guiomard & C. e á Empreza Enéas Paiva, proprietarias respectivamente do Atlantico e do Oriente, com os parabens de "Palcos e Telas" endereçamos os agradecimentos pelo convite que nos enviaram para a festa da inauguração.

—✱—

REX INGRAHM é o nome do ensaiador que está fazendo para a Metro a peça de Blasco Ibañez "As quatro bestas do Apocalypse".

O QUE SE DIZ E O QUE SE FAZ

Infelizmente o successo pecuniario não tem acompanhado o exito artistico da Companhia Lyrica Bonetti que já foi forçada a não dar um espectaculo por falta de publico e tenta agora supprimir o segundo turno, trocando as localidades vendidas por outras do primeiro turno. Ao que parece o publico que frequenta o Municipal não supporta senão uma temporada lyrica e outra dramatica. Imagine-se agora o que vae ser o estadia alli da Companhia Dramatica Nacional em Outubro. Nenhuma reclame tem sido feita e o publico está esgotado. Esperamos que o patriotismo da nossa culta sociedade impeça o fracasso que por essa forma se desafia.

✱

Deu hontem seu ultimo espectaculo no Palacio Theatro a Companhia Chaby Pinheiro que parte em "tournée" para o sul. Deve estar de volta dentro de dois mezes e depois de uma curta temporada no Rio irá fazer o norte. Por essa occasião desligar-se-á a actriz Sra. Belmira de Almeida que talvez venha trabalhar ainda na Avenida.

✱

Segundo corre o Sr. Alexandre de Azevedo estará no Trianon sómente até março do anno proximo vindouro. Daquella data em deante a elegante bomboniére passará a cinema, desejo manifestado já pelo seu proprietario, Sr. J. R. Staffa.

✱

E' bem possivel que a Sra. Ilda Stichini volte ao Brasil no proixmo anno á frente de uma companhia de comedias, de que será primeira figura masculina um dos mais queridos actores da moderna geração theatral portugueza.

✱

O Sr. Vieira de Moura prometteu oppor-se no Conselho a todas as medidas solicitadas pelo Prefeito caso o projecto de lei que crêa a Companhia Dramatica Normal seja vetado.

✱

A semana passada registrou o enlace matrimonial da actriz Sra. Josephina Barco, do elenco da Companhia Alexandre de Azevedo, com o actor Sr. Antonio Silva, ambos muito conhecidos do publico desta Capital. A mãe da apreciada actriz, que se oppunha terminantemente ao casamento foi scientificada de que o mesmo se realisara, pela policia á qual o Sr. Antonio Silva recorrera afim de conseguir que a sua mulher lhe fosse entregue.

✱

Já está organisada a nova Companhia Alfredo Miranda que vae occupar o Recreio e alli estreiará nos primeiros dias de Outubro com a peça de costumes portuguezes "O Canto do Rouxinol" cuja linda musica se deve ao estro do Sr. Wenceslau Pinto.

São figuras principaes do elenco as Sras. Filomena Lima, Léda Vieira, estreiante, Flavia Rocha, que o Rio não conhece, Rosa Alves e Margarida Velloso, e Srs. Eugenio Noronha, José Soveral, Lino Ribeiro, Manoel Mattos e Oswaldo Novaes.

A Companhia trabalhará por sessões.

✱

Parte para São Paulo segunda-feira a Companhia Carlos Leal.

✱

Depois de sua temporada no Municipal deve partir em "tournée" para Bahia e Pernambuco a Companhia Dramatica Nacional que seguirá emprezada pela Empreza Nacional de Opera.

NOVIDADES MUSICAES

Do sr. Antero de Campos, muito digno professor de musica e piano, funccionario da Secretaria do acreditado Collegio Aldridge, recebemos um exemplar de "Amargurado", tango balada; "Doçura do teu olhar", valsa e "As Andorinhas", tango caracteristico, tres producções inspiradissimas que honram seu autor. Nossa opinião, aliás, era desnecessaria, tão applaudidas têm sido pelos amadores, especialmente quando executadas em orchestra, como já succedeu nos cinemas Avenida e Odeon.

Agradecemos os exemplares recebidos.

Exotismos, excentricidades, bizarrias e outras cousas malucas

Os Estados Unidos não detêm o monopolio dos factos e das cousas extraordinarias. A grande vantagem que levam sobre todos os povos é saberem gritar ao mundo o que possuem e mais alguma cousa... Pois bem "Palcos e Telas" de hoje em deante, espalhará aos quatro ventos, tudo quanto de bizarro acontecer ou disser respeito aos nossos artistas, cujas individualidades e cujas vidas são, pelo menos, tão interessantes e sensacionaes, quanto as de quaesquer famosas estrellas americanas. Tratando-se de factos intimos, devassados por um excepcional esforço de reportagem, de difficil comprovação portanto, é claro que não juramos sobre a veracidade dos mesmos... Mais não fazemos do que seguir as pégadas dos nossos collegas norte-americanos...

A Sra. Italia Fausta é uma habilissima cozinheira e diz, a miudo, que se não fosse a nossa primeira actriz, queria ser a nossa primeira cosinheira. O prato que prepara com maior pericia é a salada de alface (de São Paulo).

* * *

Um intimo do Sr. Eduardo Brazão explicando o aspecto de juventude que o illustre actor tem no "Don Juan Tenorio" affirmou que o grande artista está bem conservado porque é recolhido, todas as noites, a uma geladeira.

* * *

A Sra. Palmyra Silva, deante do real successo que obteve encarnando uma preta na "Terra Natal", resolveu sujeitar-se a uma pintura geral e definitiva, de preto. Fará, tambem, encarapinhar o cabello.

* * *

Metade da fortuna do Sr. Rego Barros, ou sejam cerca de cincoenta contos de reis, está sem emprego. O sympathico secretario da Empreza José Loureiro aceita sugestões, menos as referentes a compra de marcos por já haver se esquivado a uma gentil offerta que o seu chefe lhe fez.

* * *

Consta que será offerecida á Rainha Elisabeth para os infantis folguedos da Princeza Maria Josephina o arremedo de onça que Pery (Sr. Pedro Dias) procura em vão enfurecer em "O Guarany" da Carioca-Film.

* * *

A proxima peça realista, ou melhor anti-realista, do Sr. José Oiticica possue uma scena que deve causar enormissimo effeito. E' a em que um proletario atira uma authentica bomba de dynamite na plateia que representa a burguezia.

Centro Artistico Theatral do Brasil

Está fundado e provisoriamente installado á rua Visconde do Rio Branco n. 53, o Centro Artistico Theatral do Brasil.

A assembléa de installação elegeu o seguinte corpo director logo após á approvação dos Estatutos, que reproduzimos abaixo :

Presidente honorario do Centro, o Dr. Paulo de Frontin; Presidente honorario da directoria, Dr. Gomes Cardim.

Socios bemfeitores, os Srs. Drs. Azevedo Lima, Vieira de Moura, Mario Piragibe, Eduardo Xavier, Cesario de Mello, Henrique Lagden, Brenno dos Santos, Coronel Henrique Guimarães, Nestor Areias, Silva Brandão, Alberico de Moraes, Felisdoro Gaya, Antonio Teixeira e Baptista Pereira.

Foi eleita a direcção e ficou assim constituida :

Conselho Superior : — Drs. Azevedo Lima, Henrique Lagden e Vieira de Moura; Coronel Henrique Guimarães, Alfredo Silva, Francisco Marzullo, Affonso Baptista, Atila de Moraes, Ivo Lima e Augusto Coutinho.

Directoria : Presidente João Barbosa; Vice-Presidente, Asdrubal Miranda; 1° Secretario, Romualdo Figueiredo; 2° Secretario, Manuel Durães; adjunto de secretario, Candido Nazareth; Thesoureiro, A. J. Canario; adjunto de thesoureiro, Augusto Linhares; Commissario, Roberto Guimarães; Procurador, Restier Junior; adjunto do procurador, João Silva.

Commissão de Contas — Antonio Ramos, Izidro Nunes e Reynaldo Teixeira.

Foi conferido o titulo de socia honoraria á Casa dos Artistas.

ESTATUTOS

CAPITULO I

Do centro e seus fins

Artigo 1° — O "Centro Artistico Theatral do Brasil", com sua séde na Capital da Republica, tem por fim promover e manter o prestigio da classe dos artistas theatraes e classes annexas e o engrandecimento do theatro no Brasil :

a) estimulando o aperfeiçoamento intellectual e artistico, a par da elevação moral e civica, de seus associados;

b) auxiliando e defendendo, por todos os meios legaes, com assistencia judicial e extra judicial os justos interesses dos associados tanto individualmente como em collectividade e, de modo geral, os interesses da classe dos artistas theatraes e das annexas;

c) intervindo nas questões em que haja em risco interesses de artistas theatraes e classes annexas, já com empresarios, já com os poderes publicos, pugnando pela satisfação da justiça e da equidade;

d) agindo de modo que, com efficiencia, sejam garantidos os contratos dos artistas por parte dos empresarios e cumpridos, para com os empresarios, os contractos por parte dos artistas;

e) incitando a união da classe dos artistas theatraes para a defesa de seus interesses;

f) provocando a acção dos poderes publicos sempre que se faça preciso á realização dos fins da associação.

Art. 2° — Entende-se por artistas theatraes as seguintes profissões em theatro: actores, actrizes, directores artisticos, ensaiadores, directores de scena, pontos, scenographos e contra-regras, e como classes annexas: aderecistas, bailarinos theatraes, coristas, guarda-roupas, cabelleireiros, electricistas e machinistas.

CAPITULO II

Das Assembléas Geraes

Art. 3° — Haverá triennalmente uma Assembléa Geral para eleição da Directoria, da commissão consultiva que se denominará Conselho Superior, e da Commissão de Contas.

Art. 4° — Haverá Assembléa Geral dentro do praso de 15 dias após a data do anniversario da installação do Centro para prestação de contas da Directoria.

Art. 5° — Haverá ainda Assembléas Geraes, para tratar de assumptos concernentes ao Centro e seus fins, convocadas pela Directoria, e todas as vezes que a sua convocação fôr requisitada por uma representação assignada por 20 socios effectivos.

§ 1° — No caso da requisição de que trata esse artigo, se a Directoria não fizér a convocação requisitada no praso de 30 dias, a Assembléa será convocada pelos requisitantes.

Art. 6° — As Assembléas Geraes serão constituidas por maioria absoluta do numero de socios effectivos na 1ª convocação, na 2ª — por um terço e na 3ª — por qualquer numero, espaçadas as convocações com 5 dias de intervallo no minimo.

§ 1° — As assembléas geraes serão presididas por um dos seguintes directores: Presidente, Vice-presidente, Secretarios e Thesoureiro, na falta destes por um socio designado pela assembléa.

§ 2° — As assembléas geraes convocadas a requerimento de socios, só serão constituidas, pelo menos, com um terço do numero dos socios effectivos, excluidos os que na occasião se achem em excursão ou não residam nesta Capital.

§ 3° — A excursão de que trata o § antecedente é subentendida: excursão conhecida em companhia ou grupo organizado theatralmente.

CAPITULO III

Da Direcção

Art. 7° — O Centro Artistico Theatral do Brasil será dirigido por uma Directoria auxiliada por um Conselho Superior.

§ 1° — A Directoria compôr-se-á de: Presidente, Vice-Presidente, 1° e 2° Secretario, Thesoureiro, Procurador, e adjunctos de secretario, de thesoureiro e de procurador, os quaes só entrarão em exercicio nos impedimentos dos titulares desses cargos.

§ 2° — Haverá um Presidente Honorario eleito na 1ª reunião de Directoria após a installação do Centro, o qual fará parte de todas as Directorias que se seguirem.

§ 3° — O Presidente Honorario toma parte nas deliberações da Directoria, mas não vota e a sua presença não é contada para o numero legal das reuniões de Directoria.

§ 4° — O Conselho Superior, orgam consultivo e auxiliar da Directoria e composto de 10 membros, entre os quaes, um presidente e um secretario.

Da Directoria

Art. 8° — A Directoria cumpre zelar pelo cumprimento dos presentes estatutos e disposições regulamentares do Centro e promover quanto lhe seja possivel para o prestigio e engrandecimento da associação, de maneira a que ella bem possa alcançar os fins a que se destina.

Art. 9° — A Directoria fará, sempre que entenda de necessidade, para resolver qualquer assumpto, consulta ao Conselho Superior.

§ 1° — As consultas serão feitas, de conformidade com o determinado pela Directoria, por officio da secretaria da Directoria, officio que será entregue pesoalmente ao presidente ou ao secretario do Conselho.

§ 2° — A Directoria não é obrigada a seguir o parecer dado pelo Conselho ás consultas que lhe fôrem dirigidas.

§ 3° — A Directoria resolverá em fusão com o Conselho Superior:

Concurso Cinematographico e de Popularidade

Recebendo de seus leitores constantes pedidos para um concurso deste genero, **PALCOS E TELAS** attende hoje a esses pedidos facultando aos leitores e leitoras a justificação de seus votos. Como sempre, desnecessario é dizer, não faremos a exploração do coupon e o voto será assim o mais livre possivel. Perguntamos :

Qual a melhor actriz dramatica?
A melhor actriz de comedias?
A melhor actriz de séries?
A actriz mais formosa?
A actriz mais elegante?
A actriz mais completa?
O melhor actor dramatico?
O melhor actor de comedias?
O melhor actor comico?
O actor mais elegante?
O melhor actor cow-boy?
O melhor actor de séries?
O actor mais completo?

Encerraremos este concurso em 31 de Dezembro de 1920 e faremos a apuração todas as segundas-feiras.

Está tendo o successo previsto o concurso aberto em "Palcos e Telas" para os fins abaixo designados, chegando-nos os votos ás centenas com as mais variadas opiniões, que respeitamos. Devido á grande affluencia de votantes, só contamos, cada numero, os votos que aqui chegarem até o sabbado anterior, ficando para o seguinte os que recebermos depois desse dia.

Com a apuração feita em 18 do corrente apurámos o seguinte:

A MELHOR ACTRIZ DRAMATICA:

NORMA TALMADGE, 531; Elsie Ferguson, 215; Mary Pickford, 143; Alla Nazimova, 130; Dorothy Dalton, 101; Geraldine Farrar, 99; Virginia Pearson, 85; Gladys Brockwell, 77; Dorothy Phillips, 70; Theda Bara, 56; Enid Bennett, 51; Mildred Harris, 29; Pola Negri, 18; Madlaine Traverse, 16; Mia May, 11; Mary Mac Laren, 8; Gloria Swanison, 5; Lyda Borelli, 1.

Surgiram votadissimas Pickford e Nazimova. Entretanto, Norma distanciou-se extraordinariamente.

A MELHOR ACTRIZ DE COMEDIAS:

VIOLA DANA, 115; Constance Talmadge, 113; Mary Pickford, 99; Madge Kennedy, 95; Dorothy Gish, 87; Mabel Normand, 80; Margarida Clark, 37; Gloria Swanison, 22; Peggy Hylland, 15; Mildred Moore, 6; Elionor Fair, 4; June Caprice e Edith Roberts, 3 cada uma; Louise Huff, 1.

Viola Dana foi ao primeiro logar em luta com Constance, sendo de notar o pulo de Mabel.

A MELHOR ACTRIZ DE SÉRIES:

PEARL WHITE, 515; Grace Cunard, 468; Maria Walcamp, 406; Carol Holloway, 216; Ruth Roland, 161; Mollie King, 96; Helena Holmes, 57.

Pearl White continúa em 1°, e Grace Cunard bateu Maria Walcamp.

A ACTRIZ MAIS FORMOSA:

NORMA TALMAGE, 359; Elsie Ferguson, 285; Francesca Bertini, 240; Madlaine Traverse, 104; Italia Mangini, 98; Irene Castle, 98; Dorothy Dalton, 9; Gl4oria Swanson, 27; Constance Talmadge, 21; Mollie King, 16; May Allison, 12; Maria Jacobini, 7; Bella Hesperia, 3.

Bertini passou ao 3° logar, e Norma, por grande votação, foi ao 1°. Elsie Ferguson tambem bateu Bertini e é de notar a votação de Madlaine Traverse e Italia Manzini.

A ACTRIZ MAIS ELEGANTE:

IRENE CASTLE, 412; Francesca Bertini, 337; Norma Talmadge, 295; Elsie Ferguson, 247; Dorothy Dalton, 199; Alice Brady, 46; Constance Talmadge, 19; Gloria Sevamson, 10; Italia Manzini e Maria Jacobini, 1 cada um.

Irene Castle teve grande votação supplantando todas as concorrentes!

A ACTRIZ MAIS COMPLETA:

VIOLA DANA, 97; Asta Nielsen, 83; Mary Pickford, 38; Pola Negri, 38; Theda Bara, 38; Dorothy Dalton, 29; Alla Nazimova, 25; Alice Brady, 13; Pearl White, 1.

Viola e Asta collocaram-se admiravelmente, estando renhida a luta para o terceiro logar.

O MELHOR ACTOR DE COMEDIAS:

DOUGLAS MAC LEAN, 74; Wallace Reid, 71; George Walsh, 67; Douglas Fairbanks, 65; Charles Ray, 59; Bryant Washburn, 44; Ton Moore, 31; Jack Pickford, 12; Max Linder, 1.

Talvez effeito do "film" "Entre o amor e o dever" surgiu-nos em primeiro logar Douglas Mac Lean, passando Fairbanks ao quarto logar. Bryant Washburn tambem avançou muito.

O MELHOR ACTOR DE SÉRIES:

ANTONIO MORENO, 534; Rolleaux, 481; Francisco Ford, 393; Elmo Lincoln, 180; George Larkin, 84; William Duncan, 58; Ben Wilson, 33; Oresté (Judex), 17.

Pouca alteração soffreu esta luta. De notar, apenas a entrada de Elmo Lincoln.

O MELHOR ACTOR COW-BOY:

WILLIAM S. HART, 449; Tom-Mix, 424; Harry Carey, 321.

Tom Mix derrotou Carey e approximou-se extraordinariamente de Hart.

O MELHOR ACTOR COMICO:

CARLITOS, 397; Chico Boia, 201; Harold Lloyd, 110; Max Linder, 108.

Foi pouco animada esta votação, a não ser a entrada de Harold Lloyd na pugna.

O ACTOR MAIS ELEGANTE:

WALLACE REID, 429; Antonio Moreno, 398; George Walsh, 305; Earle Williams, 86; Frank Mayo, 31; John Barrymoore, 12; James Jim Corbett, 1.

George Wash tem, na verdade, grande numero de admiradores ainda. Por pouco, passava do ultimo ao primeiro logar!

O ACTOR MAIS COMPLETO:

SESSUE HAYAKAWA, 413; William Farnum, 387; William Hart, 23; Gladden James, 13; George Walsh, 7; James Jim Corbett e Harry Liedtke, 1 cada um.

Despida de interesse esta pugna. A não ser na approximação de Farnum, o resto é nullo.

CORRESPONDENCIA DO CONCURSO

SRS. E SRAS. VOTANTES! — Quando vi "Palcos e Telas" com o primeiro resultado do concurso, tive vontade de chorar! Que falta de criterio com que se vota! No afan de fazerem vencer seus favoritos, esquecem de dar aos artistas o logar que lhes corresponde. A melhor das melhores, a mais formosa entre as formosas, a de loira cabelleira de anjo, a dos olhos fascinadores, May Allison emfim, não teve um voto! E Vivian Martin? E Luiza Huff? Lembrae-vos dellas, votantes do concurso. — *Miss Amelia.*

MEU CARO REDACTOR—Appareceu Norma Talmadge como a melhor actriz dramatica! Como está esquecida Fannie Ward, da "Ferreteada" e do "Passaporte Amarello"! E Pauline Frederick? E Magde Kennedy figurando na primeira actriz de comedias? Ennid Bennett, entretanto não tem um voto sequer! — *Esther Rodrigues.*

---

a) Nos casos omissos nestes estatutos e em disposições regulamentares.

b) Em caso de vaga definitiva ou licença prolongada por mais de tres meses em cargo de algum dos membros da Directoria, achando-se impedido ou ausente o respectivo adjuncto, para eleger entre os socios o que dever prehencher o cargo durante a licença ou o tempo que faltar para a eleição triennal em Assembléa Geral.

c) Quando as mesmas hypotheses se realisarem no Conselho Superior, fazendo-se preciso prehencher o cargo de alguns de seus membros.

§ 4º — No caso da alinea "c" do § antecedente, o Conselho Superior officiará á Directoria solicitando providencias para a eleição, a qual se effectuará em dia e hora designados pelo presidente da Directoria, do que esta lavrará acta.

Art. 10º — A Directoria reunir-se-á quinsenalmente em dias e horas fixados para sessões ordinarias e extraordinariamente sempre que fôr mistér, por convocação do presidente ou por tres outros dos seus membros.

§ Unico — Para as sessões extraordinarias haverá communicação pessoal com 48 horas de antecedencia, pelo menos, a todos os membros da Directoria.

Art. 11º — A Directoria nomeará delegados em cada theatro da Capital e dos Estados e nas companhias em excursão.

Art. 12º — A Directoria só poderá ser composta por socios classificados entre os artistas theatraes.

(Continúa)

ETHEL CLAYTON usa um vestido de perolas, pesando cincoenta e cinco libras, no seu novo film "Rozanne Ozanne".

CINEMAS

AVENIDA

PARAMOUNT— "CARAS FALSAS" (False faces) — Harry Walthall, Mary Anderson e Lon Chaney. Film do tempo da guerra. O "Lobo audaz" é o heróe. Uma rapariga com quem elle viajava em um grande transathlantico dá-lhe a guardar um pequeno tubo que contem qualquer coisa importante. Varios espiões que tambem viajavam no navio querem apossar-se do vidro e conseguem-no depois de grandes correrias. O barco é torpedeado. O "Lobo audaz" consegue salvar-se e salta na America do Norte em procura do tubo roubado. As melhores scenas do film começam ahi. No fim, "O Lobo audaz" consegue liquidar um espião que era seu antigo inimigo, afundar um submarino e restituir o tubo á rapariga que vem a casar com elle.

PARAMOUNT — BENEVOLENCIA (Hard Boiled) — Dorothy Dalton em um film fraco. Uma companhia "mambembe" dá o prego ao chegar a uma cidade da roça. O emprezario, sujeito pouco liso em negocios, põe-se ao fresco e deixa o pessoal encalacrado. Corina, a primeira dama da companhia e namorada do primeiro actor, sem dinheiro para voltar, encosta-se em casa de uma velhota de bom coração, que era conhecida no logar pela Tia Fortunata. E deslisam varias scenas sem importancia, até que chega a hora do jantar na casa da Tia Fortunata. Comparece um padreca comilão, que era o agiota da terra e que não falla em outra coisa senão em uma promissoria que a velha devia resgatar. Corina, indignada com a avareza do padre e em reconhecimento á sua protectora, rouba o documento e faz com que tudo acabe muito bem.

CENTRAL

UNIVERSAL — MARIDOS CEGOS (Blind Husbands) — Um marido indifferente e bonancheirão, dos que riem com ar bondoso para as esposas e vão respondendo com um "sim, sim" a tudo quanto ellas dizem, sem lhes prestar muita attenção, quasi perde a mulher para um official perfumado que tem cara de ser entendido em coisas de mulheres e que acaba cahindo do alto de uma montanha. O film passa-se nos Alpes. O official é encarnado por Eric Von Stroheim, tambem autor do argumento e ensaiador. O assumpto é velho, mas, aproveitado da maneira que está, resulta numa das mais interessantes pelliculas que aqui têm vindo. E' uma obra de folego, um drama verdadeiramente intenso. Eric Von Stroheim, o autor deste film admiravel, é um fidalgo austriaco, antigo official do exercito, e que ainda ha bem poucos annos passeava a horas mortas pela ponte de Brooklyn, sem dinheiro para tomar um bonde que o levasse para casa. Depois de tentar todos os empregos, foi parar a actor de cinema e agora, depois da exhibição de "Maridos Cegos" e "The devil's passkey (A chave do diabo), é considerado na America como um dos maiores ensaiadores do cinema, um dos rivaes de Griffith !

ODEON

CARIOCA — O GUARANY — Producção nacional das melhores que temos visto, com scenarios bem escolhidos, boa photographia e ensceação ao estylo norte-americano, excedendo tudo o que até hoje aqui se tenha feito em cinema. O publico, ao que parece, recebeu a melhor das impressões, avaliando o esforço e a boa vontade, dos que produziram o film, para apresentarem coisa digna de ser vista mesmo pelos que não queiram acreditar no futuro da industria brasileira cinematographica. Os artistas encarregados do desempenho conduzem-se discretamente, concorrendo muito efficazmente para o exito da obra. São elles: João de Deus, Abigail Maia, Pedro Dias, J. Figueiredo, Josephina Barco, Antonieta Olga, Carmen Botelho e J. Silveira. O photographo, A. Botelho, merece parabens.

WORLD — TODOS MENTEM E ENGANAM (The woman of lies) — Producção moderna de June Elvidge, joven actriz que todos nós conhecemos de muitos films e que parece agora mais bonita. E' uma pellicula da World, de entrecho suave e montada com certo luxo, com interiores bem dispostos, mobiliados com arte e sem accumulo de bugigangas. A photographia muito expressiva e o enredo, resumindo-o em poucas palavras, refere-se a uma joven abandonada pelo bocó do noivo, que se resolve a vingar-se do ingrato, dando-lhe uma lição em regra. Os meios de que ella se serve para esse fim, as caras que o rapaz faz comprehendendo que as mulheres são terriveis e que com ellas não se brinca, fazem do film um passatempo agradabilissimo. Ao lado de June Elwige trabalha o correcto actor Earl Metcalfe. No programma de segunda-feira o Odeon apresentou, em "reprise", uma obra celebre da Fox, "A filha dos Deuses", trabalho maravilhoso de Annette Kellermann, que aconselhamos aos que, porventura, ainda não o tenham visto.

PATHÉ

FOX — DON CEZAR DE BAZAN (The adventurer) — Don Cezar é um fidalgo hespanhol dos tempos heroicos dos espadachins romanticos, que a gente vê no theatro, em peças de capa e espada. Entra na historia um primeiro ministro manhoso, que se aproveita do namoro de Don Cezar com uma dançarina, para arranjar uma intrigasinha ao estylo da época contra o Rei. O heróe escapa de ser fuzilado e vem a saber da coisa, matando o monstro, em duello, para salvar a honra do rei. E o rei nomeia-o ministro para o recompensar. William Farnum é o protagonista, apparecendo nos outros papeis: Estelle Tayllor, Paulo Cazeneuve, Kenneth Casey, Dorothy Drake, Harry Southard, James Devine e Sadie Radcliffe. O film foi posto em scena com grande luxo.

PATHE' — MARIPOSAS — Film francez representado por Mathot, o heróe do "Conde de Monte Christo", e Melle. Mag Murray (!). Mag Verdire, rapariga do campo, que está para casar com o camponez Pedro, recebe a visita de uma irmã que vive em Paris e que depois de algum tempo se retira satisfeitissima com a vida tranquilla da herdade, com a paz bucolica dos campos e com o resto das coisas indispensaveis nos films deste genero: "Não ha nada como o campo!" A Mag, porém, fica com a mania da cidade e logra convencer o noivo a ir com ella até lá. Vão os dois para casa da tal irmã e ahi permanecem até a rapariga se convencer de que a cidade é uma choldra e que um noivo como o Pedro é mil vezes preferivel a um certo André que a persegue e que tem uma amante que lhe custa os olhos da cara. E voltam para o campo dispostos a casarem o mais breve possivel.

Palais

CASTIDADE — Isto é uma fitinha allegorica ou symbolica, já exhibida no mesmo Palais e que agora não sabemos porque cargas d'agua teve as honras de uma reprise. Trata-se de um poeta que escreve versos sobre a Virtude e o Amor e que não encontra um editor que se disponha a publicar-lhe os livros. Provresa Worth, uma rapariga que elle conhece de um bosque e que é a figura dos seus sonhos de poeta, arranja uns cobres posando para um pintor qualquer e consegue fazer publicar os versos. O poeta fica furioso quando sabe que a pequena se prestou a servir de modelo. Parte indignado e volta dahi a pouco para pedir-lhe perdão.

METRO — MARIDOS CIUMENTOS (Daybreak) — Um financeiro e beberrão, depois de prometter á esposa não beber nunca mais, apanha um "pifão" formidavel, de que resulta um desastre de automovel em que morre um pobre engraxate que nada tinha com a bebedeira da gente rica. Edith, a esposa, desgostosa com o caso, abandona o marido por uns tempos e volta mais tarde, sem lhe dar satisfações do itinerario percorrido. O "pão d'agua" enche-se de ciumes e vem a saber que a mulher frequenta uma casa onde ha uma creança, em companhia do medico da familia. E ha uma tremenda descompostura entre marido e mulher. Edith é accusada por elle como sendo amante do medico, a creança devia pertencer a ambos. Mas tudo entra nos eixos quando ella lhe informa que o pequeno é filho delle e de mais ninguem. Emily Stevens é a esposa e Julian L'Estrange, actor já fallecido, é o marido. Augustus Philipps, Evelyn Brent, Frank Joyner e Herman Lieb encarregam-se dos outros papeis. O film agrada.

Parisiense

CAIM — Film de Elena Makowska — Elda, uma jovem que devia casar com um sujeito chamado Bruno, morre de amores por um irmão delle e desmancha o casamento. Bruno, muito apaixonado pela pequena, resolve sacrificar-se pela sua felicidade, consentindo no casorio della com o mano. Uma irmã de Elda, Cecilia, por sua vez, enamora-se do futuro cunhado e eis os personagens do film em palpos de aranha, sem saberem como resolver o negocio. Elda morre de desgostos ao saber dos amores do marido com Cecilia. Esta foge com o amante para a cidade e ahi começam os dois uma vida desregradissima. Bruno vae pedir satisfações ao irmão pela morte de Elda e acaba a peça com uma tragedia dos diabos.

ATLAS — Mario Ansonia é o protagonista. Um menino, filho de gente nobre, é roubado aos paes e levado para o Oéste, alli cahindo em poder de uma tribu de indios.

Vinte annos depois, os indios aprisionam um banqueiro que viajava com a sobrinha, e Atlas, nome dado pela tribu ao rapaz, consegue salval-os, indo viver com elles para a cidade. Torna-se noivo da pequena e o banqueiro nomea-o seu secretario particular. James Richardson, capitalista e freguez do banco, que tinha as suas pretenções sobre a pequena, e que não era outro senão o autor do rapto de Atlas, lança mão de todos os recursos para comprometter o rival. Atlas vê-se envolvido em um roubo, desconfia logo do ricaço e vae procural-o na sua propria casa, ameaçando-o de denuncial-o á policia. As coisas, porém, correm-lhe mal, cahindo, por descuido, no buraco do elevador da casa do seu inimigo. Richardson resolve então matal-o, apertando o botão do elevador. Assim termina a primeira época do film.

UNIVERSAL — AMOTINAÇAO (LOOT) — Film baseado numa novella de Arthur Somers Roche, publicada com grande successo no "Saturday Evening Post". E' mais ou menos o resumo do "Phantasma Pardo", film em series conhecido no Rio. Um inglez vae á America buscar um valiosissimo collar e é aprisionado por uma quadrilha de ladrões chefiada por um tal "Sombra". Este se apresenta na joalharia com as credenciaes do inglez, rouba deste modo o collar, ao mesmo tempo que organiza um assalto a todo o estabelecimento. Fogem todos num hiate, mas a policia é avisada por uma actriz apaixonada do "Sombra" que se fingia sua camarada. Excellente film, apezar da scena do roubo da joalharia, completamente identica ao film citado, ser um tanto impossivel. Os principaes interpretes são Ora Carew, Darrel Foss, Sam Polo, Helen Gibson e o veterano Joseph Girard, que, com aquella linha de sempre, desempenha admiravelmente o seu papel.

UNIVERSAL — MEIOS INDIRECTOS (A SAGEBRUSH GENTLEMAN) — Drama do oéste, apresentando Robert Burns e a formosa Charlotte Mirriam.

Um bandido rapta uma rapariga de um trem, julgando ser a filha de um millionario a quem pretendia exigir um bom resgate, porém ella foge e vae ter á casa de um fazendeiro. O bandido tenta raptal-a novamente, mas o fazendeiro o manda para o outro mundo... E depois ha o indispensavel casamento.

UNIVERSAL — A REALIDADE E O CINEMATOGRAPHO (LIFE AND MOVING-PICTURES) — Comedia já passada no Rio, ha quasi cinco annos, do famoso comico Billie Ritchie, que foi imitado nos seus trajes pelo conhecido Carlitos. Toma parte tambem a saudosa "troupe" daquelle, composta de excellentes artistas, entre os quaes Eva Nelson, Harry Gibbons, Alice Howell, Sylvia Ashton, Dick Smith, Gertrudes Selly e Henry Lehrman, hoje grande director.

ROBERTSON-COLE — FLOR DE CASTIDADE (KITTY KELLY M. D.) — Mais um "film" de encantadora Bessie Barriscale na Robertson-Cole, casa que nos tem apresentado pelliculas bem interessantes. Uma villa estava sem medico e os seus habitantes, informados que para lá tinha seguido uma "doutora", preparam uma manifestação de desagrado, mas quando notam que se trata de uma "doutora" muito sympathica, mudam a recepção e ficam gostando muito della, principalmente um joven chamado Lang, que a salva depois das garras de um sujeito sem escrupulos. Este ultimo apparece morto e todos julgam Land o assassino, mas a doutora descobre o verdadeiro culpado.

Ao lado de Berriscale apparecem artistas de renome, como Jack Holt, Joseph Dowling, Mildred Manning e Wedwood Nowell, o interprete da inesquecivel "Ceia da Amargura".

— No mesmo programma figuram dous novos episodios do film "Elmo, o destemido".

UNIVERSAL — A DAMA DO N. 29 (The GIRL IN N. 29) — Producção de Jack Ford, interpretada por Frank Mayo, Harry Hilliard, Elinor Fair, Claire Anderson, Ray Ripley e o conhecido "Bull" Montana. Um rapaz vê na janella da casa defronte a sua uma rapariga a querer suicidar-se. Elle a salva e sabe que ella está sendo perseguida por uma associação mysteriosa. Os componentes desta levam a moça para uma casa muito longe, e o rapaz vae lá salval-a novamente, distribuindo soccos em quantidade. Mas depois vê-se que tudo é arranjo e que é apenas para o rapaz ter inspiração de escrever um drama. Como se vê, Frank Mayo apresenta-se completamente fóra do seu genero.

— No mesmo programma é exhibido o ultimo episodio do film "O Mysterio do 13", intitulado "A decima terceira carta".

Correram boatos de que EDNA PURVIANCE, uma loura de olhos azues que tem trabalhado em quasi todos os films de Carlito, se ia casar com um jogador de water-polo de Los Angeles. Como de costume, a actriz desmentiu o boato...

OS FILMS FRANCEZES — PAZES COM A ALLEMANHA ?

M. Simonot, um dos mais acreditados homens do cinema francez, ante a manifesta má vontade dos americanos em introduzirem no seu mercado os "films" francezes, fez as seguintes e importantes declarações:

— "Quem sabe? Talvez resulte dahi uma sábia politica... A de tolerar, sob severa depuração, os "films" allemães... Isso nos permittiria, em troca, abrir largos horizontes, (os mercados da Europa Central) á industria franceza, que de outro modo enfraquecerá... O mercado cinematographico, activo e forte pela producção intensiva de Norte America e Italia, se verá rapidamente enriquecido pela producção ingleza cuja qualidade não será certamente das peores. Ora, se juntarmos a isso o que a Allemanha se propõe lançar, a situação não póde ser peor no que diz respeito á industria franceza."

⁂

DO CINEMA PARA O PALCO

Exactamente o que se deu ha annos com a passagem dos astros do theatro para o cinema, se está dando agora, invertidos os itinerarios... Theda Bara, Francisco Bushmann e Crane Wilburn, entre outros, acabam de abandonar o cinema, passando-se para o theatro. Não é de suppôr que isso traga perigos ao cinema ou constitua uma ameaça, mas na variação está a novidade, e na novidade o interesse do publico...

⁂

ASTRO QUE ASCENDE

LILIAN GISH começou a trabalhar no seu primeiro papel como estrella depois de completar o de Anna Moore na peça de GRIFFITH: "Way Down East", e assignou contrato com Sherril, dizendo que não quer ir parar com sua mãe para o "Old Ladies Home" (Asylo da velhice). "Houve tempo em que eu e minha mãe nos contentavamos com um conto e quinhentos e um vestido de seda preta, mas agora as minhas aspirações são outras". Miss Gish participou a Griffith os seus planos para o futuro, e este disse-lhe que a ajudaria como pudesse, mas que não a dissuadia do projecto, visto ter elle conseguido a reputação que tem, como um ensaiador que põe sempre o film antes do artista, a producção sempre em primeiro logar. Por consequencia, Albert Grey, manager e irmão de Griffith, disse a um numero muito reduzido de pessoas que Lilian Gish estava livre de contrato com seu irmão. Antes que alguem tivesse tempo de pensar no caso, appareceu William Sherril e offereceu um contrato a Lilian que ella acceitou e pelo qual ella receberá nestes dois annos mil e seiscentos contos e mil e duzentos no terceiro se Sherril exercer o seu direito de opção. Lilian Gish declara: "Nem gosto de pensar que deixei David Griffith; não sei como me arranjarei sem a sua direcção. Em todo o caso espero que me saia bem".

E todos aquelles que conhecem a verdadeira Lilian Gish — a actriz consciencIosa e sincera e a gentil ragariga — esperam assim.

⁂

Gladys Hulette casou com William Park, ha pouco, e Luiza Huff com o industrial yorkino Edwin A. Stillman.

⁂

Alguem escreveu no outro dia a TOM MOORE a seguinte carta:

"Foi motivo de grande satisfação para mim saber que o meu actor favorito tivesse escripto um poema tão bello como "Believe me if all endearing young charms". O poema foi musicado e tem sido cantado por aqui muitas vezes. Permitta que o felicite."

O Tom Moore de que fala o missivista morreu ha 68 annos!

Correspondencia

T. O. R. — Tem de esperar mais algum tempo.

EROS — S' de suppôr que a culpa seja dos Correios. A remessa vae daqui regularmente e com os endereços direito.

ADMIRADORA DE O. T. — Não inventámos coisa alguma. Os diarios é que deram a nota. O resto, que deseja saber, é o seguinte: cinco pés e tres pollegadas. Nome real Olive Duffy. Olhos azues, cabellos castalhos. Trabalhou em theatro. Nasceu a 20 de Outubro de 1892.. Casada com Mrs. John Charles Smith, nome real de Jack Pickford. Da estréa e de seus films falamos no passado numero.

SATYRO — Suppomos que sim. Não podemos, entretanto, affirmar.

MISS DIABO — A capa é uma questão de tempo.

VALETE DE OURO — Confiamos muito em nós a esse respeito. Até hoje não vimos nelle superioridade alguma. Volte em todo caso e, se puder ser, citando o que sabe.

CAIXOTEIRO — Viva Deus! dizemos nós.

MISS DOUGLAS — "Casa da Boneca".

MISS JUNE CHOISEUL — Isso é lá com as senhoritas. De resto, viu bem que não entrámos na contenda. Pelas cartas suas que publicamos póde fazer idéa do nosso procedimento com as de sua contendora. Não cortámos nada. A senhorita entendeu mal.

ELENA FORMAN — Na verdade poucas vezes vem agora. As outras perguntas estão fóra da moda.

NEY (SANTOS) — Não tem razão nas reclamações. Recebeu as da segunda remessa ?

Columna franca

Snr. Redactor

Cumprimentos.

Começo por agradecer-lhe a gentileza que me fez, dando abrigo em suas columnas á minha carta passada.

Vejamos. Dissera que não deveriam os francezes enfraquecer a producção, nem os allemães melhoral-a (em parte).

E porque razão? Porque si toda moeda tem seu reverso, si todas as cousas boas têm seu lado máo, toda cinematographia, quer franceza, americana ou allemã tem seus films bons e máos. Uma cousa tão simples! Miss June Choiseul diz que só os allemães prestam. Ora miss! Si a senhorinha falla de "Mme. Du Barry", porque não o faz de "Asselam Aleikum"? Acha-o tambem colossal? E "Em face da lei"? E a Mlle. Renée? Concordo com o serem os films francezes bons. Mas tambem alguns... não são lá grandes cousas.

E o Snr. Joe Sampson? Viu com certeza "Divida Inexigivel", e gostou. Que me dirá porém o amigo sobre as velharias da Triangle, Selig e quejandas? Não exigirei tanto. Os "Olhos sem luz" de Bert Lyttel são um assombro, hein ?

Mas escutem-me, que concordarão commigo.

O que vou dizer satisfará a todos.

Imaginem uma Avenida Central bonita, e tendo quatro cines.

Supponhamos dois delles pertencentes ao Snr. Serrador, e os outros dois ao Snr. Pinfildi. Ajuntemos mais dois pertencentes ao Snr. Darlot.

Um recebe films allemães, outro os francezes e o terceiro os americanos.

Veem dois films allemães para o Snr. Pinfildi, um para nada presta (Asselam Aleikum) e o outro é kolossal (Veritas). Que faz o Snr Pinfildi? Tendo dois cines, e sendo um como o Municipal e o outro como qualquer "salão", o Snr. Pinfildi passa o máo film no salão, para a plebe, e o bom para a platéa culta, no luxuoso cine.

Não se deve entender por máo film um mesmo que não presta nem mesmo para o mangue...

A plebe não gostará disto. Máo film quer dizer sem aquelle "cunho" francez de que falla Mlle. Renée.

Note-se tambem que os cines luxuosos teriam preços altos (2$ ou 3$000, conforme), e seriam sitos em qualquer arrabalde ou bairro que possuisse gente da cultura de Mlle. Renée.

O que dá boa receita é a chamada linha de locação. Pois o cinematographista deve conhecer o seu publico. Não vae passar "Maria Magdalena" no morro do Castello.

Na Argentina andam-se leguas para verse um bom film.

E assim, do mesmo modo que o Snr. Pinfildi, agiriam os outros importadores.

Teriamos films de toda nacionalidade; e quem os quizesse ver bons, só teria que os procurar nas "Capitaes" brazileiras, que ahi os films seriam seleccionados.

Ahi está o que penso, senhorinhas.

Olhem para o S. José e para o Municipal.

Teria graça a companhia Bonnetti ir para o primeiro delles.

E as casas productoras de rolos, com o que acabei de dizer, não mandariam films "de exportação", com medo de vel-os passados em simples salões de exhibições.

Imitemos os americanos; em Broadwoy só passam films extras, super, quando não forem "super-Standard-Victory", etc.

E é só.

Por isso, dissera que "a gente da Favella não vae ao Municipal".

Si quizerem as senhorinhas e os Snrs qualquer explicação, que peçam ao "Palcos e Telas" a devida licença, e m'a solicitem.

Quanto a mim, dou tudo por concluido.

E não quero tirar a paciencia aos directores do "Palcos e Telas".

Rio, 11 — IX — 1920.

Do leitor
MYSELF.

GEORGE B. SEITZ, autor, ensaiador e actor de todos os films em series que ultimamente têm feito successo, entre elles "Preso e amordaçado", que está sendo exhibido no Rio, parece que já embarcou para a Hespanha com June Caprice e Margarida Courtout, onde vão fazer um film.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente de "Palcos e Telas", Avenida Rio Branco, 129, 2° andar, Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS

Para as assignaturas e venda avulsa vigoram os seguintes preços:

NA CAPITAL

De anno, 52 numeros ...	15$000
De semestre, 26 numeros.	8$000
Numero avulso	300

NOS ESTADOS

De anno, 52 numeros ...	18$000
De semestre, 26 numeros.	10$000
Numero avulso	400

NO ESTRANGEIRO

De anno, 52 numeros....	20$000
De semestre, 26 numeros.	12$000
Numero avulso..........	400

Para acquisição de assignaturas basta enviar pelo correio em carta registrada ou em vale postal a respectiva importancia, para ser immediatamente attendido.

São nossos agentes em Porto Alegre os Srs. Oliveira, Calderani & C., rua dos Andradas 333, autorizados a receber assignaturas.

No Estado do Paraná é nosso agente geral o Sr. Jacob Holzmann, residente em Ponta Grossa, Caixa Postal 33, autorizado a receber assignaturas.

O Sr. Democrito Dantas é a unica pessoa, além dos directores de "Palcos e Telas", autorizada a cobrar as nossas contas desta capital.

Ilda Stichini

A temporada aqui da Companhia Dramatica Portugueza do Theatro Almeida Garret, de Lisboa, nos revelou uma actriz com um largo futuro deante de si, a Sra. Ilda Stichini. Adstricta, pelo logar que occupa, a papeis de importancia secundaria, impoz-se, desde o primeiro dia, á nossa attenção, e de então para cá, mais não fez do que confirmar o bom conceito em que foi tida. A critica e o publico desejam-na vêr em trabalhos de maior responsabilidade, á frente mesmo de uma companhia de comedias que explore o repertorio moderno. Esse desejo é o seu maior elogio.

Festas artisticas

O Sr. Avelino de Souza, escriptor theatral portuguez que se acha entre nós como secretario da Companhia Carlos Leal, receberá hoje no Recreio, as homenagens dos seus amigos e dos admiradores do seu talento.

Avelino de Souza

Virgilio Mesquita

José Alves Junior

Sua festa artistica, que gentilmente dedicou ao commercio do Rio de Janeiro, consta da representação, na primeira sessão da revista-fantasia "No Paiz do Sol" e na segunda da revista "Pé de dansa" ambas de sua autoria em collaboração com o Sr. Carlos Leal.

Amanhã realisar-se-á, nesse mesmo theatro a festa da Sra. Deolinda Macedo, e no domingo a da Sra. Maria Litaly, as duas principaes figuras femininas da companhia.

* * *

No Theatro Republica assistir-se-á amanhã á recita do apreciado tenor Sr. Alves da Silva.

O programma é constituido pela representação da opereta "A Rainha do Phonographo" e um acto de variedades em que tomam parte as Sras. Luiza Satanella e Rachel Barros e Srs. Estevão Amarante, Alvaro de Almeida que fará a scena do Emprezario Cainetti, da "Susi" e o festejado que cantará romanzas da "Aida" e da "Tosca". Abrirá o espectaculo a protophonia do "Guarany".

Alves da Silva

No dia 29 realisar-se-á a festa dos Srs. Virgilio Merquita e José Alves Junior com a opereta "Amor de Apaches" e um acto variado com o concurso da Sra. Rachel Barros e Sr. Alves da Silva que cantarão duos de "Os Palhaços" e da "Cavallaria Rusticana" e Sr. Estevão Amarante que dirá o monologo "Adeus, ó mascara".

WILLIAM S. HART declarou não ser verdade haver-se enamorado de Maria Prevost, a girl-chef, póde dizer-se, da "troupe" Mac Sennett. Não nega que lhe tenha feito certa impressão, a pequena, mas dahi ás intenções sinistras de casamento, que lhe querem attribuir vae enorme distancia.

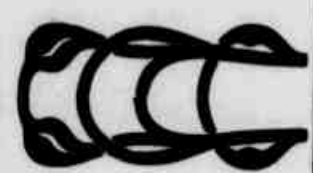
⁂

Não foi avante, afinal, o novo casamento de Dorothy Dalton com o seu divorciado marido, o actor Lew Cody, como se propalou por occasião da reentrada da artista no theatro. E' certo que o homem continúa fazendo suas rondas, mas a actriz faz que o não vê. O collega de quem cortamos a noticia diz que talvez se arranjem ainda as coisas, mas por emquanto, o homem dos mil amores está marcando o compasso de espera.

⁂

HARRY MOREY, que trabalha ha muitos annos para a Vitagraph e que nunca trabalhou para outra fabrica, abandonou-a ha pouco e vae organizar companhia propria.

⁂

MOLLY MALONE, que appareceu no Rio em muitos films de Harry Carey e que agora representava nas comedias Christie, passou para os dramas da Goldwin.

COMPANHIA BRASIL

CINEMA ODEON

A famosa peça dramatica de Sudermann MAGDA

ou A VOLTA A' CASA PATERNA

constitue sob o titulo de

MARTHA

o magnifico espectaculo Cinematographico que o **ODEON** *offerece hoje aos seus frequentadores -- O publico do Rio de Janeiro que já teve occasião de apreciar esse magnifico trabalho pela genial figura do theatro nacional a insigne actriz* **ITALIA FAUSTA**, *estabelecera um interessante confronto indo ver a interpretação que, ao mesmo papel, dá a artista admiravel que é*

Clara Kimball Young

CINEMATOGRAPHICA

Segunda-feira 27

a continuação do maravilhoso film da FOX, conto de fadas cheio de encanto,

A Filha dos Deuses

apotheose do bello representado pelas solidões marinhas e pelo nú artistico, trabalho estupendo de emoção e movimento em que fulgura

ANNETTE KELLERMANN

Quinta-feira, 30

a figura sympathica do querido

Tom Moore

na comedia engraçadissima e deliciosa de bom humor

Cem dollars por mez

film que deixará uma excellente impressão no espirito do espectador

A SEGUIR: BARRABÁS film em series
Gaumont - 15 Episodios

A NACIONALIDADE DE MARY PICKFORD

Os americanos são tão ciosos de Mary Pickford como de qualquer das suas grandes glorias nacionaes. Um dos ultimos numeros da "Moving Picture World" trazia um interessante topico reivindicador.

Horatio Bottomley, proeminente publicista inglez escreveu um excellente artigo apreciando a personalidade da "namorada da America" a proposito de sua regia recepção em Londres. Perguntava elle se Mary não fixava residencia na Inglaterra e se não concorria a um logar no Parlamento, cousa a que póde aspirar por ser filha do Dominio do Canadá e como tal elegivel.

Engana-se o jornalista inglez, brada a "Moving", Mary não póde aspirar á uma cadeira na Camara dos Communs, porque já não é canadense. E' cidadã americana como preceitua a lei em relação a todas as mulheres que se casem com cidadãos americanos.

✳

IRENE RICH intenta uma acção de divorcio contra seu marido o Capitão Henry Rich, perante os tribunaes de Los Angeles

✳

MAX LINDER está trabalhando em uma comedia em cinco partes, em que tomam parte Thelma Percy, Lola Gonzalez, Harry Mann, Chance Ward e Alta Allen e que está sendo filmada nos studios da Universal, na California.

✳

GEORGE WALSH vae deixar a Fox e entrar para o First Circuit National.

ARTISTAS QUE TRIUMPHAM

DOLORES CASSINELLI

Filha de italianos, nascida em Nova York, educada em Chicago, no Convento Holy Name, Dolores Cassinelli, manifestou ao sair delle desejos de entrar no cinema. Os paes, a principio, oppuzeram-se-lhe, mas por fim concordaram em não lhe contrariar as aspirações, acossados de todos os lados por pedidos de gente mais ou menos ligada ao cinema, que se serviu de argumentos em extremo convencedores, diz-se, e Dolores fez sua estréa na Essanay com geraes applausos. Dahi passou ás mãos do ensaiador Leonce Perret, com quem fez quatro films, sendo o de maior nomeada "Um amor ignorado", que correu com successo todos os cinemas da America. No Rio, foi vista ha pouco em "Modelo Virtuoso", no cinema Pathé e não erraremos dizendo que com agrado.

Dolores segue a escola de Lyda Borelli e diz-se que ella se destaca desde logo, por isso mesmo...

WILLIAM DESMOND e sua esposa, MARY MACIVOR, compraram um palacete em Hollywood, onde dão recepção aos sabbados. Ha pouco compareceram a uma dessas recepções, WILLIAM HART, sua irmã MARY HART (que diz o chronista é encantadora, bonita), LEW CODY, ANTONIO MORENO, MILDRED HARRIS CHAPLIN, JACQUES JACCARD, WALLACE REID e sua esposa DOROTHY DAVENPORT. O successo dessas recepções, diz ainda o chronista, é devido principalmente á bem sortida adega da casa.

✳

Ao contrario do que se dizia, GLORIA SWANSON ficará com a Paramount, pois seu marido, HERBERT K. SOMBORN, não é mais presidente da Equity Picture Corporation. GLORIA SWANSON será apresentada como estrella de primeira grandeza, sendo que ANN FORREST será a sua substituta nos dramas de Cecil de Mille.

EVERYWOMAN ou O BELLO SEXO, film extra Paramount-Artcraft, primoroso pelo luxo deslumbrante, pela concepção e pela technica, interpretado por um conjunto de estrellas, mostra a MULHER **lançada ao mundo, preza facil ás seducções da** LISONJA, **rebelde ás suggestões da** VERDADE, **a procurar o** AMOR **no** THEATRO DA VIDA, **aos poucos abandonada por suas companheiras** MODESTIA, FORMOSURA **e** JUVENTUDE, **a lutar contra a** PAIXÃO **e a** FORTUNA **que a querem perder, cahindo nos braços da** MISERIA **indo encontrar o** AMOR **por fim, no tugurio modesto da** VERDADE, **onde a** MODESTIA **a espera para o epilogo da** FELICIDADE

L 306-19

BREVEMENTE — NO CENTRAL — BREVEMENTE

As comedias STAR

As mais chistosas que imaginar-se possa

e de que são protagonistas os impagaveis:

EDDIE e LEE

EDDIE e LEE

EDDIE e LEE

São um outro grande triumpho da UNIVERSAL

Se quereis ganhar muito dinheiro, inclui-as, hoje mesmo, no vosso programma. Ide ou escrevei á *Agencia Cinematographica Universal*, á rua 13 de Maio, 25 – *Rio de Janeiro.*

Offs. Graphs. do *Jornal do Brasil*